

# Caesb descarta o racionamento

*Arthur Herdy*

134  
O presidente da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília (Caesb), Antônio de Pádua, afirmou ontem que está descartada, por enquanto, qualquer possibilidade de racionamento de água na cidade. Todavia, admite que se continuar o período crítico de baixa umidade e falta de chuvas, que reduzem o volume dos mananciais, a medida pode entrar em vigor, como ocorreu em 1987.

Para evitar o racionamento, a Caesb começa a veicular na próxima segunda-feira uma campanha de esclarecimento público, onde pedirá à população para racionalizar o uso da água. Serão apelos para que os brasilienses não lavem os carros ou troquem constantemente a água das piscinas residenciais.

Antônio de Pádua está satisfeito com o abastecimento do Distrito Federal e diz que as duas barragens principais que abastecem mais de 80% da Capital da República, estão com seus limites equilibrados. "Assim, este ano, nem estipulamos uma sobretaxa para quem consome muita água. Mas, se for preciso, ela volta", salientou.

Brasília sempre enfrenta problemas com o abastecimento de água porque os brasilienses consomem além dos índices definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A instituição fixa em 150 litros por pessoa/dia, o índice aceitável. Um morador do Setor de Mansões Park Way (MSPW), por exemplo, gasta 1.400 litros por pessoa/dia.

E, em todo o Distrito Federal, o exemplo é seguido. O morador do Lago Sul gasta 700 litros/dia; Lago Norte, 550 litros/dia; Ceilândia, 210 litros/dia; Sobradinho, 199 litros/dia; Taguatinga, 192 litros/dia e Gama 170 litros/dia.